



Declaração da Associação Cultural Moinho da Juventude

É com grande esperança que assinámos hoje, 6 de Novembro de 2006, o Protocolo de Parceria para a Qualificação do nosso bairro. Os moradores do Bairro do Alto da Cova da Moura, que pagam a sua contribuição autárquica e que contribuem para a "Coisa Pública" através do pagamento dos seus impostos, estão há muitos anos à espera dum apoio formal para a qualificação do seu bairro. Foi um trabalho árduo para chegar a este momento. A publicação da Resolução do Conselho de Ministros 143/2005 significou uma nova luz ao fundo do túnel. Respeitámos o Pacto de Silêncio perante a Comunicação Social, proposto pelo Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, João Ferrão, no dia 17/01/2006, ao longo de todos os meses que decorreram as negociações para elaboração deste Protocolo. Por isso, no respeito pelo compromisso assumido, ao contrário de outros parceiros, somente hoje vimos fazer declarações sobre este processo.

Em primeira instância queremos agradecer a todos os parceiros do projecto que trabalharam até às tantas da noite e durante fins-de-semana para fazerem balanços, diagnósticos, reuniões, elaboração de projectos..

Ao fim de muitos anos de luta estamos conscientes de ter colaborado, nesta fase, com grande empenho, unindo-nos, com as outras associações da Cova da Moura, na Comissão de Bairro. Nesta Comissão de Bairro elaborámos o SWOT sobre o nosso bairro em conjunto com os moradores. Fizemos um inquérito que abrangeu cerca de 75% dos fogos, tendo sido possível, para aplicar este inquérito, contar com o apoio de amigos de 15 países diferentes. Tivemos a colaboração eficiente, eficaz e estimulante da Faculdade de Arquitectura da UTL. Um grande obrigado a todos!

Mas...

Assusta-nos a publicação de dados errados sobre a "Densidade Habitacional" do nosso bairro num artigo não assinado no Sítio do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional;

Assusta-nos a publicação de elementos errados sobre a "história do bairro" no documento do GTL, publicado na plataforma do INH;

Assusta-nos o humor de mau gosto de alguns jornalistas do Correio da Manhã na publicação de 27/05/2006 e sobretudo de 14/10/2006. Publicar "uma fotografia truncada" da explosão duma bomba nuclear em cima da nossa Creche "A Árvore" e declarar que será "a prenda de Natal deste ano para as populações que vivem à volta do Bairro" é mais do que macabro;

Assustam-nos as declarações do Guilherme Guimarães, membro da Comissão Política da Concelhia da Amadora do PS, no "Notícias de Amadora" de 26/10/2006, em que fala sobre o nosso bairro como "uma das maiores chagas sociais do nosso Concelho".

Contrasta com os testemunhos escritos dos que visitaram o nosso bairro no quadro do nosso Projecto SABURA. Foram mais de 1600 pessoas no último ano. Duas agências de turismo ("PORTIMAR" e "Grand Circle Travel") podem-vos dar as melhores referências e fotografias "verdadeiras" da alegria do encontro de povos de diferentes culturas.

No Protocolo, que assinámos hoje, está contemplado o eixo "Cova da Moura: um bairro ecológico". Foi um sonho que apresentámos em candidaturas ao FSE e Estado Português, mas nunca foram aprovadas. Será com muito empenho que iremos colaborar na realização deste sonho, proporcionando formação e emprego para além duma qualificação ambiental.

Mas não conseguimos colocar diversas aspirações e propostas neste Protocolo, nomeadamente:

1. Como Comissão de Bairro contestámos o recurso ao Concurso Público. Achamos que o INH, os Técnicos/Especialistas da CMA e da Faculdade de Arquitectura da UTL têm competências e capacidades para elaborar um Plano de Pormenor para o nosso bairro. Seria, financeiramente, uma solução muito mais barata. São organismos que já estão há muito tempo no terreno e que poderiam aproveitar e potenciar os seus conhecimentos sobre o bairro. Seriam capazes de valorizar a riqueza aqui existente. É a experiência e a vivência *in loco*, a par com o conhecimento técnico, que são determinantes para o sucesso da contextualização das acções e não o saber técnico de quem não conhece e nem vive a realidade do contexto.
2. Insistimos, mas sem sucesso, em se colocar, no texto do Protocolo, uma referência clara à opção pela "Qualificação do Edificado" em detrimento da demolição.

Tivemos de ceder nestes 2 pontos fulcrais para conseguirmos chegar a um acordo final.

A Comissão de Bairro está na Comissão Executiva dos "Bairros Críticos - Cova da Moura" e terá que estar com os olhos bem abertos. Sabemos que ainda há muita coisa fundamental para decidir:

- Seremos muito colaboradores a nível da definição dos critérios para os "Levantamentos" programados e a nível da selecção dos Critérios do Concurso Público.
- Faremos tudo para assegurar a isenção da escolha das entidades que elaborarão Planos e Projectos, especificamente o Plano de Pormenor, tendo em conta que a Comissão de Bairro fará parte do júri que vai seleccionar a entidade.
- Procuraremos chamar à atenção para que não hajam injustiças neste processo, relativamente a moradores e comerciantes.
- Defenderemos a qualificação do bairro, para que se torne um bairro exemplar social e urbanisticamente, bem integrado com os bairros vizinhos com um espaço público agradável e atractivo, com infra-estruturas e habitações condignas, mantendo-se todo o edificado em bom estado ou passível de ser reconvertido. Este edificado testemunha o investimento das economias dos seus moradores ao longo de anos e a riqueza cultural do bairro.
- Faremos tudo para o reconhecimento e valorização da Diversidade e Complementaridade das Associações do Bairro da Cova da Moura.
- Lutaremos pelo respeito pelo património das associações, construído com muito sacrifício, pelos moradores num DJUNTA MO.

Que cada um mostre o que há de melhor em si para realizar este projecto da Qualificação da Cova da Moura.

Alto da Cova da Moura, 6 de Novembro de 2006

Cova da Moura, um bairro para a história
DJUNTA MO para a Qualificação do Bairro.